

MINUTA

ATA DE REUNIÃO
3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA
RESEX ILHA DO TUMBA.

1ª Oficina de Planejamento dos Planos de Manejo – 2019

No dia 29 de Agosto de 2019, às 10h30, no salão comunitário do Marujá, situado no Parque Estadual da Ilha do Cardoso/SP, iniciou-se a 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da RESEX Ilha do Tumba, sendo também a 1ª Oficina de Planejamento dos Planos de Manejo da RESEX Ilha do Tumba, com a participação de 10 representantes com direito a voto, presidida pela gestora das UCs e com moderação do Núcleo de Planos de Manejo da Fundação Florestal.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Cadeira 1: Nathalia Balloni Avila Peralta – Fundação Florestal e Jorge A. M. Cardoso – Fundação Florestal / Cadeira 5: Profa. Dra. Marília Cunha Lignon – UNESP/Campus Registro / Cadeira 7: Rosildo Luiz de Almeida e Leandro R. de Paula – AMOMAR / Cadeira 8: João Rosa Rodrigues e Rafael Silveira das Neves – AMOMAR / Cadeira 9: Salvador Alberto das Neves – AMOMAR / Cadeira 10: Querino Ermes Coelho – Ariri / Cadeira 11: Moisés Leopoldo Coelho – Ariri / Cadeira 12: Lucas Bernardino Coelho e Valdinei Rangel – Ariri / Cadeira 13: Lucas Alves Barreto – Colônia de Pescadores Z-9 (Cananéia) / Cadeira 14: Isidoro Leodoro das Neves – Rede Cananea.

Compareceram também à reunião os convidados representados na lista de presença anexa.

Para tanto, a reunião seguiu com a seguinte programação e assuntos abordados:

- Estabelecer um pacto social para condução dos trabalhos;
- Coletar contribuições para planejar a elaboração dos planos de manejo:
 - Estrutura e agenda de trabalho;
 - Dinâmicas e ferramentas de participação social;
 - Identificação dos principais atores e sua relação com a UC;
 - Mapa situacional da UC – Potencialidades e conflitos.

A Gestora das UCs, Nathalia Balloni Avila Peralta, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e solicitou que todos os presentes se apresentassem brevemente para os demais, antes dos inícios dos trabalhos do dia. O diretor adjunto da Diretoria do Litoral Sul, Danilo Angelucci de Amorim, deu boas-vindas a todos e reforçou a importância da participação da comunidade na elaboração do Plano de Manejo (PM).

Em seguida a palavra foi passada para Tatiana Y. Ashino, do Núcleo de Planos de Manejo da Fundação Florestal, que realizou uma apresentação de abertura com informes sobre o que é Plano de manejo, como serão elaborados os Planos de Manejo das Unidades de Conservação do Mosaico do Jacupiranga (MOJAC), como estão organizadas as regiões de

trabalho e os cronogramas e quais as equipes do Sistema Ambiental Paulista (SAP) que estão envolvidas. Tatiana apresentou como serão desenvolvidos os trabalhos do dia e abriu um momento para dúvidas e questionamentos, seguindo para os trabalhos nas mesas.

Mesa 1 – Participação Social.

A mesa um teve como mediadora Isadora Parada (CPLA/SIMA), facilitadora/relatora Adriana Bueno (NPM), onde foi trabalhado o Planejamento das próximas oficinas e reuniões e definiu-se algumas datas e etapas. A etapa 1, que corresponde a etapa atual, tem como objetivo elaborar o plano de trabalho de cada UC, contendo minimamente: Equipe e responsabilidades; atividades e produtos, por etapa; Indicação de dados e informações disponíveis; Elaboração de Mapa Situacional indicando as potencialidades e fragilidades e Agenda de trabalho. A etapa 2 será a caracterização, onde ficou definido que irá ocorrer uma oficina de caracterização no dia 6 de março de 2020. A etapa 3 será o Planejamento Integrado, onde irão ocorrer duas oficinas, uma no dia 5 de junho de 2020 com uma Oficina de Zoneamento e outra no dia 21 de agosto de 2020 com o tema de Programas e acordos. A etapa 4 será Análise e aprovação, com previsão para ocorrer no dia 16 de Outubro de 2020 com o tema de Devolutivas e Manifestação/Deliberação. Ficou acordado que entre as oficinas, irão ocorrer reuniões setoriais nas comunidades, podendo ser reuniões auto organizadas ou reuniões com apoio do estado e/ou de parceiros e que será disponibilizado todo material necessário para as reuniões auto organizadas, desde que solicitado com antecedência. Os nomes dos líderes colhidos na mesa foram: Lucas – Varadouro e comunidade do Ariri; Evaldo - comunidade evangélica de Ariri; Amilton – Marujá; Izidoro – Marujá; Moises – Ariri; Quirino – Ariri; Rosildo; Jorge/Tati – Enseada; William/Idalina – Vila Rápida; Lucas e Quirino – Ariri; Moises – Varadouro; Evaldo – Ariri; Izidoro, Amilton e Rosildo- Marujá.

Mesa 2 – Quais são os atores do território e qual sua relação com a UC.

A mesa dois teve como mediador Victor Quartier (NPM) e facilitadora/relatora Suzan Pontes (APAMLS), onde foi trabalhado por meio do Diagrama de Venn, que é uma ferramenta que colabora para a investigação e o registro de atores sociais e instituições que mantêm relação com a comunidade, onde o objetivo é promover a reflexão dos participantes sobre essas relações e acerca das responsabilidades de cada ator ou instituições representadas, quão próximas é a relação de órgãos e instituições com as UCs e o quanto essa relação é benéfica, conflituosa ou se tem possibilidade de ocorrer uma maior aproximação por parte de algumas instituições. Os participantes da mesa levantavam as instituições e órgãos e chegavam a um consenso entre eles de como é a relação com a UC. Os resultados resumidos da mesa 2 foram: relação conflituosa com a polícia ambiental, relação antagônica com a PEIC, algumas pessoas acham que a relação é próxima e outras acham que é distante; a relação com a MEAP é longe das UCs mas é próxima das comunidades; a Colônia de pescadores com atuação e auxílio está deixando a desejar; DERSA tem grupo que acredita ter uma relação próxima e grupo que acredita não ter relação próxima; a Marinha poderia ter uma relação mais próxima e as Marinas poderiam informar aos pescadores amadores as regras incidentes no local (pesca proibida).

Mesa 3 – Quais são as potencialidades e conflitos do território

A mesa três teve como mediador Rafael Poccia (PE Lagamar de Cananeia) e como facilitador/relator Aleph Palma (NPM), onde foi trabalhado em cima dos mapas situacionais das regiões de UC, identificando suas principais questões, incluindo apontamentos preliminares das potencialidades e conflitos, gerando um resultado de 28 pontos que irão ser mais bem discutidos nas próximas oficinas e reuniões setoriais. Os resultados da mesa 3 está em anexo.

Durante toda a oficina ficaram expostas uma árvore dos sonhos, onde os participantes poderiam escrever o que eles esperam para daqui 5 anos e um quadro para que fosse escolhida qual a melhor forma de receber comunicações sobre as reuniões e oficinas. Alguns relatos do que se espera para daqui 5 anos foram: "Melhoria na infraestrutura para as comunidades"; "Projeto integrado de sustentabilidade"; "O que ficar resolvido nas reuniões realmente seja cumprido"; "Desenvolvimento e desempenho"; "Comunicação e democracia"; "Melhorar a comunicação nas comunidades (rádio, sinal de celular, internet); "Autonomia das famílias tradicionais". E a forma de receber as informações das reuniões e oficinas mais votadas foi por meio de whatsapp e comunicação falada.

Após todos os membros passarem por todas as mesas e darem suas contribuições, todos retornaram para a plenária onde foi passada de forma resumida para todos tudo o que foi discutido e afirmado em todas as mesas e assim a oficina foi encaminhada para o encerramento, com uma fala de agradecimento por parte da Gestora da UC Nathalia Balloni Avila Peralta e a oficina foi encerrada.

Sendo o que havia para relatar, eu Hayla Paixão V. Viveiros, subscrevo esta ATA juntamente à presidente do Conselho Gestor Nathalia Balloni Avila Peralta.

Sendo este o ocorrido na 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da RESEX Ilha do Tumba, eu, Hayla Paixão V. Viveiros, lavrei a presente ata, que assino junto a Gestora e os conselheiros presentes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Imagem 1: Mesa 1.



Imagem 2: Mesa 2, Diagrama de Venn.



Imagem 3: Árvore dos sonhos.

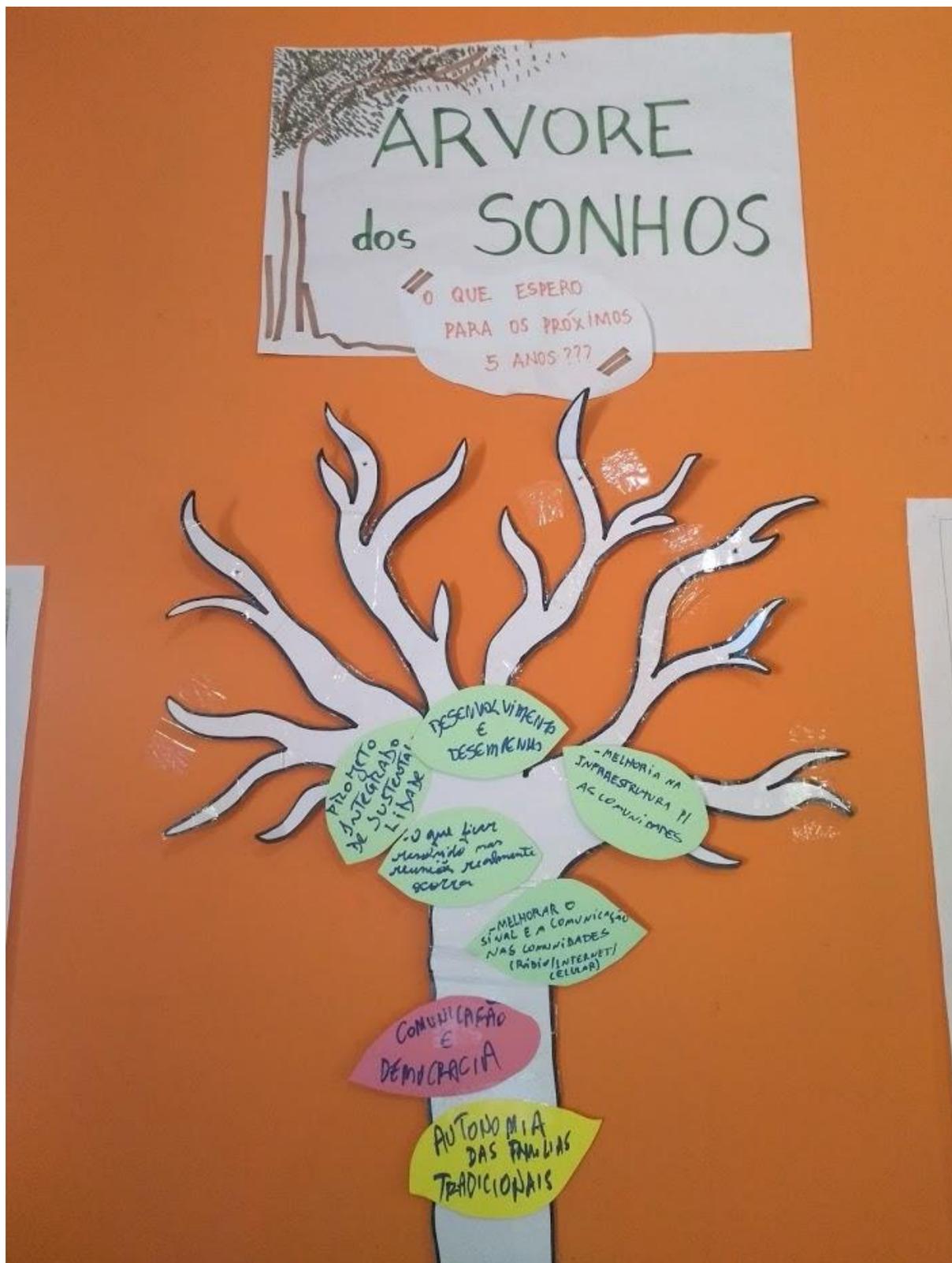


Imagem 4: Quadro da melhor forma de receber as informações das reuniões.

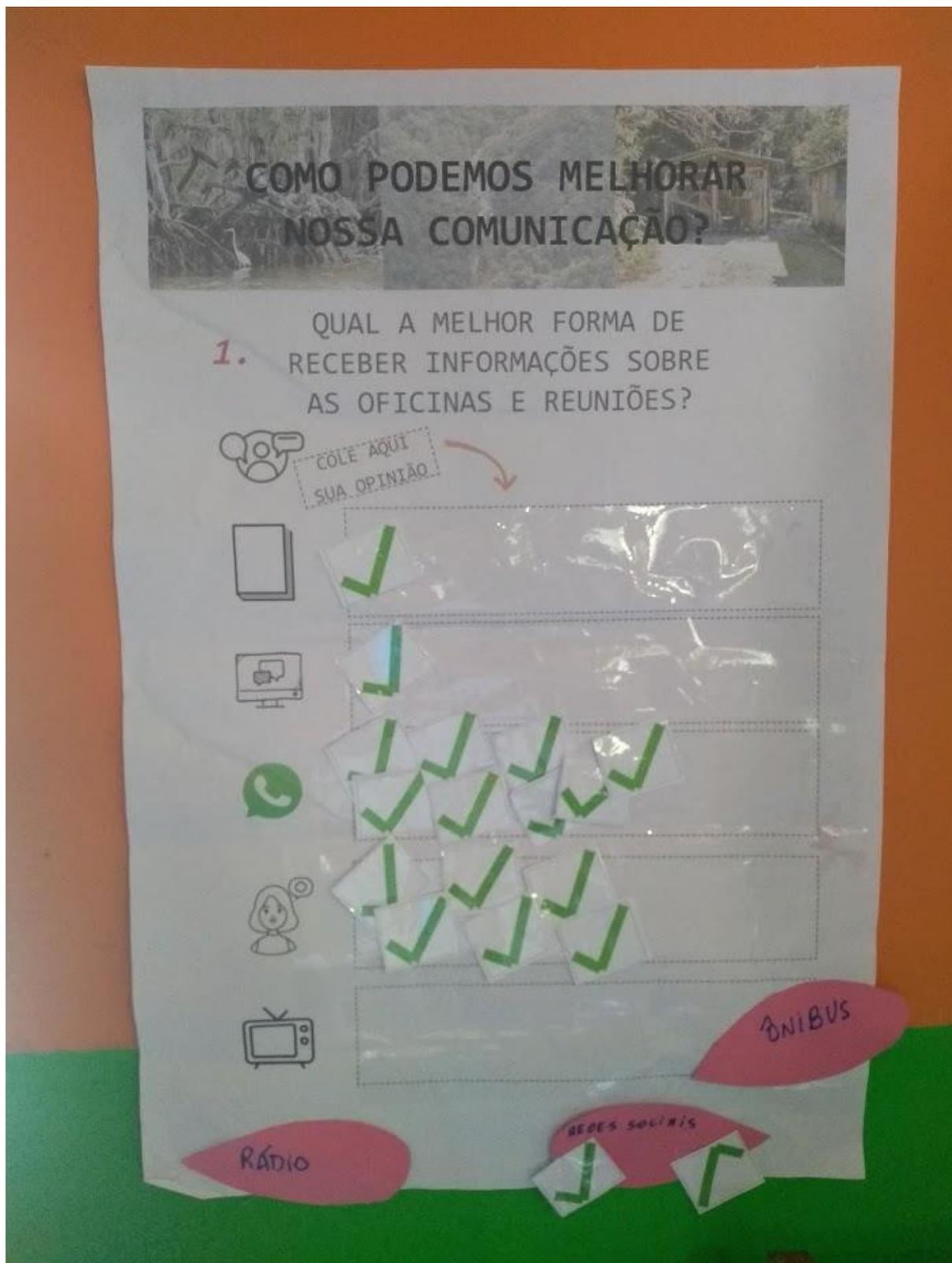


Imagem 5: Membros presentes na Oficina.



Imagem 6: Mesa 3, potencialidades e conflitos.



Anexo 1: Relatoria de conflitos e potencialidades.

ITEM	JUSTIFICATIVA/ CONTRIBUIÇÃO/ DÚVIDA
1) Conflito	Ostras exóticas – estudo? – Compram no Paraná.
2) Conflito – Nova Barra	Mais água salgada – Mudança estuário.
3) Conflito	Pessoas de fora (Paraná) pescando na área.
4) Potencial	Cadastro dos benefícios.

5) Conflito Potencial	Dragagem de canal do Varadouro. Navegação para Paraná/Mudança da fauna aquática (almeja peixe maior).
6) Potencial	Exploração dos ambientes (caiaques/turismo/passarela ou trilhas suspensas). Trilhas por terra saindo do Ariri.
7) Conflito/Potencial	Redefinição de limites.

ITEM	JUSTIFICATIVA/ CONTRIBUIÇÃO/ DÚVIDA
1) Potencial	Exploração turística do Sambaqui.
2) Conflito/Potencial	Sinalização – identificação da UC para usuários e pessoas de fora.
3) Conflito	Pesca de caranguejo com laços – sobra muito laço e saco de ráfia largado no mangue.
4) Potencial	Roça tradicional – Levar turista.
5) Conflito	Pesca do Baiacu pelas pessoas do Paraná.
13) Conflito	Falco do Irico (só no canal) – Mudança da legislação ICMbio (estudo da nova área para a espécie/ Nova Barra (água mais salgada).
14) Potencial	Estimular viveiros de ostra.
15) Potencial	Resolução 189/2018 – Acordos coletivos voluntários. Manejo – Exploração madeireira e não madeira (palmito/plantas medicinais/guarandi/guapuruvu/taquara/agroflorestal/melipoliário/caxeta).

16) Potencial	Participação das pessoas da Nova Enseada/Vila Rápida.
17) Conflito	Pesca com farol – luz forte espanta os peixes.
18) Conflito	Pescas subaquática/mergulho – ver legislação.
19) Potencial	Acesso terrestre – melhorar turismo “caminho do Iririu”.
20) Conflito	Pesca esportiva – sem regulamento
21) Conflito	Pesca esportiva – quebrando o cerco e os peixes vão embora.
22) Conflito	Fiscalização – Malhas 6/7 – Rede boiada/Gerival
23) Conflito	Regularização das carteiras de pescas e documentos dos barcos.
24) Conflito	Regularização da cadeia produtiva.
25) Potencial	Plano de comunicação – Especialmente legislações de pesqueiros vigentes.
26) Conflito	Ponto de pesca de pessoas de fora tem lixo e abandono.
27) Conflito	Cercos fixos – número por pessoa e terceirização (donos não são beneficiários). -Plásticos nas taquaras. -Acordo já feito com PEIC, mas não fiscalizado. -Novo acordo com APACIP.

28) Conflito	Muitos beneficiários para pouca área.
--------------	---------------------------------------